

Ressonâncias da Ancestralidade

Era uma vez um saber que dançava em círculos,
um tempo que não corria, mas girava em espirais,
um conhecimento que não cabia nos livros,
mas vivia no coração das folhas, nas mãos calejadas, nas histórias contadas ao redor do fogo.

No curso da ancestralidade, reaprendemos a escutar.
A roda virou escola, o brincar virou prece,
o silêncio das ervas sussurrou curas antigas,
e a voz dos Griôs, tão antiga quanto o mundo,
revelou que o futuro só existe se lembrarmos de onde viemos.

Aprendemos que jogos não são só jogos,
mas estratégias de vida, de resistência, de lógica viva.
Que cada tabuleiro e cada peça contam histórias
de um povo que nunca deixou de inventar caminhos,
mesmo quando tentaram apagar suas pegadas.

E assim, de mãos dadas com o passado,
descobrimos que a educação é feita de encontros.
Com a terra, com o outro, com nós mesmos.
Porque aprender é também recordar.
E lembrar, bem sabemos, é reexistir.

Andreia C. Gama